

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

Hélica Cristina Gonçalves Fagundes Pereira¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo: O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública brasileira, criada em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e Fundo Nacional de desenvolvimento da educação (FNDE). Por meio desse Programa são disponibilizadas bolsas de incentivos para alunos das licenciaturas, professores das universidades, e para professores de escolas públicas que atuam como condutores no processo de iniciação à docência. Portanto, o objetivo geral é investigar a contribuição do PIBID na formação, dos acadêmicos de Pedagogia da (UniEVANGÉLICA). A pesquisa teve abordagem qualitativa, em que os meios de investigação empregados foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa ação, análise documental. Foram aplicados questionários para licenciandos de Pedagogia participantes do PIBID da UniEVANGÉLICA.

Palavras-chave: Formação inicial à docência; Vivências; PIBD; Desenvolvimento profissional.

Introdução

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública brasileira, criada em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC), implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e Fundo Nacional de desenvolvimento da educação (FNDE), tem como finalidade a valorização do magistério, cujos propósitos são:

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, IDEB (BRASIL, 2010 apud AMBROSETTI et al. , 2013, p. 158)

O PIBID oferece bolsas de iniciação à docência aos acadêmicos de cursos presenciais de licenciatura que se dediquem ao estágio nas escolas públicas. O objetivo é adiantar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública. Através dessa iniciativa, o PIBID faz uma conexão entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais. São disponibilizadas bolsas de incentivos para alunos das licenciaturas, professores das universidades, e para

¹ Hélica Cristina Gonçalves Fagundes Pereira. Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2020. E-Mail: lk.cristina2011@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

professores de escolas públicas que atuam como supervisores no processo de iniciação à docência.

Segundo Neitzel; Ferreira; Costa (2013, p.101) por volta de 2007, foi criada a Diretoria de Educação Básica (DEB), e a Lei 11.502 de 11 de julho de 2007, concedeu à Capes a função de “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino”.

A Capes por meio do PIBID - estabelece um vínculo entre a Educação superior e a Educação Básica. Portanto, Neitzel; Ferreira; Costa (2013, p.101) trazem dados sobre o Relatório CAPES/DEB/PIBID 2011, em que esse programa possibilita a inovação e a renovação do processo educacional, valoriza a comunidade educacional, a formação dos professores, e trazem propostas de incentivo aos futuros professores, desde o processo de formação, tudo para o desenvolvimento da Educação brasileira.

A pesquisa visa destacar algumas experiências que foram desenvolvidas pelos bolsistas PIBID/UniEVANGÉLICA, no desenvolvimento do projeto de intervenção na escola campo³ que teve como tema: “o ensino de História local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, sobre os patrimônios tombados da cidade de Anápolis em uma escola municipal local.

Portanto, estabelecemos como **Objetivo geral:** Investigar a contribuição do PIBID na formação, dos acadêmicos de Pedagogia da (UniEVANGÉLICA).E os **objetivos específicos são:** Refletir sobre as contribuições do PIBID na elevação da qualidade de formação dos licenciandos; Compreender como o PIBID promove a relação teoria e prática; Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas sob o ensino de história local pelos bolsistas na escola de campo; Verificar o que pensam os licenciandos de pedagogia sobre a formação proporcionada pelo PIBID.

A pesquisa teve abordagem qualitativa com a finalidade de compreender sobre as contribuições do PIBD para formação de futuros docentes. Os meios de investigação empregadas foram: pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação, análise documental.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das análises de artigos científicos publicados, revistas, livros didáticos. No qual foram utilizados materiais que sejam do tema proposto, em que diz sobre as contribuições do PIBD.

³ Local de desenvolvovimento do projeto intervencionista do PIBD

Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram Lima; Cavalcante (2018), Cavalcanti (2014), Neitzel; Ferreira; Costa (2013), Ambrosetti (2013), Almeida; Costa; Avelino (2012), dentre outros.

Foi realizado uma pesquisa-ação, de forma intervencionista, por práticas pedagógicas percebidos no ambiente educacional, com reflexões acerca das práticas docentes. A análise documental foi feita a partir de documentos, Livros de Tombo, leis Municipais de tombamento.

Foram aplicados questionários para licenciandos de Pedagogia da UniEVANGÉLICA, bolsistas participantes dos PIBID de agosto de 2018 a janeiro de 2020. As perguntas elaboradas nos questionários, teve base do referencial bibliográfico, no qual, foi efetuado por aplicativo via rede social WhatsApp e e-mail.

O PIBID e a formação dos licenciandos de Pedagogia

O PIBID proporciona trocas de experiências entre docentes da educação básica e discentes do ensino superior no cotidiano da escola campo. Essa troca de experiência contribui de forma significativa com a formação do licenciando. Zeichner (2010 apud AMBROSETTI et al. 2013, p. 156) afirma que o terceiro espaço na formação, é particularmente importante para as propostas de parcerias entre instituições acadêmicas e escolas. Zeichner (2010, p.487) ele conceitua o terceiro espaço como:

[...]criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas para aprimorar a aprendizagem dos futuros professores. [...] os terceiros espaços reúnem o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos, tendo em vista a criação de novas oportunidades de aprendizagem para professores em formação.

Deste modo, o terceiro espaço na formação ajuda na imersão do futuro educador em uma comunidade de atuantes formados por docentes experientes, o que auxilia na credibilidade dos programas de formação em que exercem esse aspecto.

A lei 11.502 de 11 de julho de 2007 concedeu à CAPES, o papel de apoiar à formação docente em cursos de graduação de licenciatura, segundo o artigo 10, traz que:

[...] a CAPES incentivará a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica, mediante fomento a programas de iniciação à docência e concessão de bolsas a estudantes matriculados em cursos de licenciatura

de graduação plena nas instituições de educação superior. (BRASIL, 2009 apud AMBROSETTI et al., 2013, p. 158).

Para tal é criado na CAPES, a Diretoria de Educação Básica (DEB), que tem como função a inserção de programas de incentivo à Formação docente. Neitzel; Ferreira; Costa (2013, p.101) trazem dados sobre o Relatório CAPES/DEB/PIBID 2011, em que o programa PIBID possibilita a inovação e a renovação do processo educacional, valoriza a comunidade educacional, a formação dos professores, e trazem propostas de incentivo aos futuros professores, desde o processo de formação, para o desenvolvimento da educação brasileira.

Conforme Neitzel; Ferreira; Costa (2013, p.103) o PIBID tem como premissa o desenvolvimento de projetos inovadores, no qual a inovação que carrega a ideia de:

[...]simplesmente agregar novos elementos, mas romper com o paradigma dominante, introduzindo novas alternativas que quebrem com a estrutura tradicional do trabalho e interfiram nos resultados de aprender e ensinar numa perspectiva emancipatória. (CUNHA, 2002, p.90-91 apud NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013).

A oportunidade vivenciada no cotidiano da sala de aula com os alunos da educação básica, ajudam os bolsistas do PIBID a vivenciar situações que farão parte do seu dia a dia do seu futuro campo de trabalho, possibilitando assim a compreensão das teorias aprendidas durante a graduação e a prática exercida no contexto escolar.

O PIBID e o desenvolvimento da relação teoria-prática na escola campo

Segundo Santos (2014) o olhar de formação apoiado na didática e prática de ensino na relação com a formação de professores, proeminência do domínio do conteúdo particular e de algumas técnicas de ensino, tem apoiado ao longo do tempo o modelo de aplicabilidade técnica na formação do professor. Santos (2014, p. 02) ressalta que:

Essa realidade tem contribuído para que a universidade seja considerada o único espaço de formação, sendo a escola apenas um espaço de aplicação. Essa visão desconsidera a escola como unidade de formação, responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem profissional dos professores, podendo contribuir para superação do distanciamento entre a teoria e a prática docente.

Com intuito de auxiliar na solução dos problemas encontrados na formação inicial de professores, o PIBID apresenta nos seus objetivos a inclusão do licenciando no seu futuro espaço de trabalho, como também colabora para o vínculo entre teoria e prática, tão importante a formação dos discentes.

Roldão (2007 apud AMBROSETTI et al, 2013) afirma que é necessário superar a visão dos campos teoria-prática para compreendê-los como domínio no saber profissional requerido pela ação do ensinar. Colaborando com esta discussão, Zeichner (2010) questiona os modelos tradicionais de formação de professores, que tiram o conhecimento aprendido em universidades e faculdades como a fonte legítima de conhecimento, desqualificando o conhecimento aprendido no campo escolar.

A teoria e a prática encontram-se em didática e prática de ensino na relação com a formação de professores. Nesse sentido, Pimenta (1995 apud SANTOS, 2014) ressalta que a atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pós práxis. A prática também não fala por si mesma; teoria e prática são partes constituintes da práxis (PIMENTA, 1995, p 63 apud SANTOS, 2014)

Segundo Noronha (2005, p.4):

A práxis, portanto engloba certas categorias fundamentais tais como: transformação do meio natural em que vive o homem (conquista e humanização da natureza, modificação, supressão e criação de objetos, transformação das condições naturais da vida humana); criação de distintas formas e instituições da vida humana – das interações, comunicação mútua e trabalho cooperativo e associativo.

A oportunidade desses bolsistas além de participar das ações escolares, expõem suas visões, juntamente com o coordenador institucional e professores supervisores, agregando, vivenciando, refletindo sobre as atividades realizadas, sendo encorajados a participarem e contribuírem também em eventos da comunidade escolar.

Assim, participar do PIBID, representa uma oportunidade especial de crescimento acadêmico e de inserção na docência, contribuindo no processo de formação docente, muito necessária para que o acadêmico possa investigar e usar a teoria na sua prática, construindo assim um elo no processo ensino aprendizagem.

História Local e Educação Patrimonial

Participaram do PIBD/UniEVANGELICA 2018/20 24 acadêmicos do curso de Pedagogia, que durou cerca de 18 meses desenvolvendo o subprojeto sobre “O ensino de História local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental” que se consubstanciou em práticas pedagógicas na disciplina de História no ensino fundamental I nos anos iniciais de uma Escola Municipal de Anápolis.

Os bolsistas tiveram a experiência de fazer pesquisas históricas, coletando dados em diversos arquivos da cidade e visita de campo aos patrimônios, museus, dentre outros. Utilizando os documentos, livros de tombos, leis de tombamentos, artigos de jornais da época, fotografia do antes e depois dos patrimônios, esses acadêmicos foram divididos em duplas e trios, para que cada um analisasse o material e adaptasse a história para alunos do 2º ao 5º ano.

Os materiais produzidos por cada grupo foram compartilhados com o restante. Em seguida ocorreu a produção de diversos materiais didáticos, como: desenhos, pinturas, colagens, confecções de cartazes, construção de jogos, poemas, slides, caça-palavras, elaboração de histórias em quadrinhos, para ser apresentados nas aulas. É importante ressaltar que todos os materiais didáticos foram criados pedagogicamente de acordo com a faixa etária dos alunos do 2º ao 5º ano. Cada uma dessas produções foi testada na escola campo e adaptadas, de maneira que todos correspondessem as particularidades de cada ano. A vista disso aconteceu uma inclusão dos bolsistas nas pesquisas, como também fez com que os PIBIDIANOS elaborassem textos, a partir de fontes históricas, assim planejando as aulas de acordo com a faixa etária correspondente.

A Secretaria Municipal de Educação de Anápolis/GO sugeriu uma escola em um bairro periférico, no qual atende do maternal ao 9º ano do ensino fundamental, em turnos matutino e vespertinos.

O subprojeto está diretamente inserido na história local, que por sua vez agrega a educação patrimonial especificamente os patrimônios de Anápolis. Em relação à disciplina de História, com a introdução da história local como um conteúdo curricular, tem como objetivo melhorar na formação histórica inicial do aluno, por meio de uma compreensão da realidade, para encontrar-se historicamente, ajudando na construção da identidade coletiva e mais importante a identidade individual, facilitando a convivência, e o entendimento de que estão interligados no espaço tempo de vários contextos históricos.

A partir das mudanças conteúdos sobre a história local foram introduzidos nos conteúdos escolares, com objetivo de ajudar na formação histórica desses alunos. Lima; Cavalcante (2018, p.05) salienta que “nas escolas públicas brasileiras a incorporação dessa temática visa possibilitar ao aluno a construção do conhecimento histórico a partir do estudo da realidade em que ele se encontra inserido.” Isto é compreender as relações sociais com os espaços determinado por grupos sociais,

tanto no presente, quanto no passado, a fim de perceber diferentes realidades vividas por outros grupos em vários espaços e tempos.

Dessa forma trabalhar dimensões com espaço e tempo de maneira separada e descontínua dos outros tempos, faz com que o aluno encontra dificuldade em desenvolver a capacidade de compreender a construções históricas. Ainda outro empecilho enfatizado pela autora é:

Naturalização e ideologização da vida social e política da localidade. O homem aparece como elemento da população ou membro de uma comunidade abstrata. O conceito de comunidade, por exemplo, é amplamente utilizado, de forma que pode servir para mascarar a divisão social, a luta de classes e as relações de poder, dominação e resistências que permeiam os grupos locais (FONSECA, 2009, apud LIMA; CAVALCANTE, 2018 p. 11)

Ocorre devido uma imensa presença de ideologia de grupos dominantes tanto nos livros didáticos, programas escolares, quanto no currículo, que acaba interferindo nas práticas de ensino. Diante disso, as maneiras que são ministrados e abordados esses conteúdos escolares, acaba apresentando uma “imagem superficial” e distante da realidade do aluno. Lima; Cavalcante (2018) diz que é normal o estudo de história ser marcado por datas comemorativas, sendo elas uma emancipação política, festas religiosas ou cívicas, construções como monumentos, praças, pontes, ginásios, dentre outras.

Cavalcanti (2014) afirma que ensinar sobre Patrimônio Cultural dentro das escolas é muito importante, para que haja um desenvolvimento das relações sociais com suas heranças culturais, dessa maneira, construir uma ligação com o dever da valorização dos patrimônios. Mostra que é na busca de relações, vinda do passado comum, no sentimento de pertencer aquele local, é assim que lugar pode ter várias perspectivas em relação a sua história, é nessa constante junção de fragmentos, de fatos que uma geração reconstrói um passado e sistematiza em uma nova história.

É dessa maneira que os estudos referentes a patrimônio cultural devem prezar as memórias comum de um grupo Social, de um determinado tempo e espaço. Em relação a definição de Patrimônio, Cavalcanti (2014, p. 3) ressalta que:

Patrimônio que compreende três importantes categorias: uma que engloba os elementos naturais e o meio ambiente; outra referente ao conhecimento, o saber e ao saber-fazer; e por último uma categoria que trata mais objetivamente do patrimônio histórico, que reúne um grande conjunto de elementos de artefatos e construções referentes de uma relação do homem com seu meio como fruto da transformação de elementos da natureza.

Sendo assim, um bem que tem um valor patrimonial vem carregado de uma carga de sentidos e significados vindo de um grupo social, é sempre necessário entender que vários bens têm significados diversos, dependendo do seu contexto histórico.

No entanto, quando se trata sobre à educação Patrimonial, nota-se que é um debate que está distante na sociedade e também nas escolas. Cavalcanti (2014) traz um dado, no qual, apenas em 1983 iniciou-se as ações referentes a Educação Patrimonial, devido ao 1º Seminário sobre o “Uso Educacional de Museus e Monumentos”, no Museu Imperial de Petrópolis, RJ. O autor usa uma citação de Horta et. al (1999, p.6 CALVALCANTI, 2014) para definir o princípio básico da Educação Patrimonial:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

A educação patrimonial como um elemento mediador, auxilia na compreensão dos bens culturais, abrindo portas para diversas possibilidades de interpretações, resultando-se em um instrumento de ascensão da vivência para a cidadania, portanto, a ideia está relacionada diretamente na preservação e valorização patrimonial.

Os historiadores deixam de ter o seu foco nos “heróis”, “descobridores”, e passam a valorizar o cotidiano de homens “comuns”, mulheres, negros, crianças, grupos “marginalizados” dentre outros. Portanto a partir dessas mudanças, novas temáticas foram colocadas ganhando atenção e relevância, com metodologias progressistas fontes históricas foram valorizadas, recebendo um tratamento diferenciado, o que ajudou na quantidade e na compreensão da história.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é possível observar suas propostas de trabalhos, no qual, o método educativo em qualquer área de ensino, tem como finalidade fazer com que os alunos usem suas capacidades intelectuais para aquisição e o uso de conceitos e habilidades, no seu cotidiano e dentro da sala de aula.

A educação patrimonial fundamenta-se em trazer e problematizar situações sobre o processo cultural, a fim de despertar no aluno a curiosidade e a vontade de solucionar questões importantes para sua vida pessoal e em conjunto.

Visão dos bolsistas acerca da formação proporcionada pelo PIBID

Conforme mencionado anteriormente participaram do PIBD/UniEVANGLICA 2018/20, 24 acadêmicos do curso de Pedagogia. Foi realizado um questionário com 7 dos bolsistas com a finalidade de saber qual foi o resultado das vivências obtidas através da participação no programa, quais as contribuições e dificuldades enfrentadas durante esse percurso, e as respostas foram agrupadas e analisadas. O PIBID promove um vínculo entre Universidade e Escola Básica, formada pela comunicação entre os conceitos a e prática. Será exibido a seguir algumas experiências relatada pelos bolsistas. A primeira pergunta tem a finalidade de saber quais os motivos dos licenciando de ingressar no programa.

Ter experiência docente no ensino fundamental. (Bolsista nº1)

Meu primeiro interesse em participar do PIBID foi a vontade de estar em sala de aula, conhecer de fato a prática pedagógica, tanto para conhecer o ambiente escolar quanto vivenciar tudo aquilo que via apenas na teoria. (Bolsista nº2)

Quando me inscrevi no PIBID, o meu interesse primário para se ingressar no programa, foi o de poder experimentar na prática a teórica que estava desenvolvendo na Universidade enquanto acadêmico, ter oportunidade de compreender essa relação teoria-prática e relação professor-aluno e, a partir disso, experimentar e vivenciar a vida do professor pesquisador. (Bolsista nº3)

A experiência que poderia adquirir como pedagoga em sala de aula, e a aprendizagem em relação ao que foi pesquisado no projeto. (Bolsista nº4)

Foi a possibilidade de uma nova visão dos saberes, as reflexões sobre a prática e a construção de identidade de cada criança, além da importância de vivenciar a realidade do trabalho educativo, no ensinar da história dos patrimônios. (Bolsista nº 5)

Observar a prática docente, e vivenciar o convívio com os estudantes. (Bolsista nº6)

Ao surgir a possibilidade de participar do PIBID, fiquei muito empolgada, por ser um programa com muito valor acadêmico, no qual se aprende e compartilha conhecimento. Porém meu principal interesse foi poder vivenciar na prática, a rotina da sala de aula, desenvolver um trabalho de pesquisa, além de ser um programa remunerado. (Bolsista nº 7)

Os resultados apontaram que os bolsistas consideraram o programa como uma possibilidade de estreitamento da relação universidade-escola, sendo um elemento importante na articulação teoria e prática. Tanto o bolsista 1 como os demais, ao participarem do PIBID, buscaram a oportunidade de vivenciarem a prática docente no âmbito escolar, ou seja, no seu futuro campo de trabalho, como a convivência com os docentes da Educação básica e os alunos, tendo assim uma visão ampla, das realidades da sala de aula. Uma vez que os acadêmicos buscam conhecer a realidade escolar eles passam a analisar a teoria a partir do contexto da escola ajudando o desenvolvimento de uma visão crítica da teoria e da prática. Os cursos de licenciatura, em sua maioria, seguem um modelo tradicionalista de formação, caracterizado pela separação teoria-prática. Nas descrições a seguir os licenciandos dizem sobre relação entre a teoria à prática no PIBID.

Sim. Pois os bolsistas tiveram que se apropriar da teoria e aplicar na sala de aula. (Bolsista nº1)

O PIBID uniu a teoria e a prática em diversos âmbitos, no contexto da didática, quando tive que ministrar aulas, como fazer planos de aulas, procurar manter a melhor postura e a melhor relação aluno-professor.

Em relação aos fundamentos e métodos de história em que aprendemos muito sobre a história de Anápolis e foi uma base para o ensino da educação patrimonial para os alunos. Portanto, o PIBID fez a junção do trabalho da teoria, seja ela em relação aos componentes curriculares, mas também em relação a didática. (Bolsista nº2)

Na minha opinião, o PIBID promove uma relação teoria e prática aos bolsistas de maneira participativa e vivenciada pelos mesmos, porque permite desenvolver a teoria e a prática ao mesmo tempo em todas as ações desenvolvidas pelos mesmos.

A própria formação do programa, permite aos bolsistas serem protagonistas e participantes ao mesmo tempo dos trabalhos desenvolvidos. (Bolsista nº3)

Em minha percepção, não houve separação em teoria e prática, pois fazíamos pesquisas nas escolas, museus, com pessoas, entre outros elementos de pesquisa com o intuito de nos aprofundar mais sobre os patrimônios. Sendo assim, ao mesmo tempo que tínhamos aprendizagem teórica, tínhamos também na prática. (Bolsista nº4)

Analisando detidamente o decorrer do estudo com o PIBID, verifica-se que o projeto promove a ligação do nosso ambiente futuro profissional, onde vimos que com estudos de pontos específicos, como os patrimônios tombados, nos demonstra a importância do ensinar e assim promove um saber dinâmico para o decidir do futuro profissional. (Bolsista nº 5)

O PIBID oportuniza aos bolsistas vivenciar na prática o que é ser um professor. através das aulas elaboradas, planejadas e ministradas pelo próprio bolsista, o mesmo tem a oportunidade de vivenciar a relação professor-aluno e aluno-professor, além de nos ajudar a entender a importância de adaptar textos científicos e linguagens simples de acordo com a faixa etária para melhor entendimento ao tema a ser trabalhado. (Bolsista nº 6)

Na minha percepção o PIBID promove estudos conscientes na temática a ser trabalhada, levando o acadêmico a campo para observar, pesquisar e conhecer o futuro campo de trabalho. (Bolsista nº 7)

As respostas dos pibidianos em relação a teoria e pratica adquiridos durante a participação foram diversa, mas é possível observar que as experiências vivenciadas no PIBID trazem contribuições para aperfeiçoar a teoria e prática na universidade, pois após a pesquisa em relação aos patrimônios tombados de Anápolis e em seguida transformados em aulas para os alunos da escola campo, os pibidianos aplicaram na pratica a didática aprendida no curso de graduação como comenta a bolsista nº2, de modo que o PIBID promove de maneira participativa, vivenciada. Também é capaz de identificar como acontece a articulação entre teoria e prática no programa, pois oportuniza o bolsista conhecer seu futuro campo de trabalho, como dizem os bolsistas 1,3,5,6,7. De acordo com o bolsista 4 não houve essa relação teoria e pratica pois ambas aconteciam juntas. Roldão (2007 apud SANTOS, 2014) destaca a importância de articulação dos conhecimentos acadêmicos e dos conhecimentos escolares, considerando esses motivos essencial para formação docente. Sendo necessário superar a visão desses dois campos (teoria-prática) como espaço divisão de produção de conhecimento. Essa visão diminui as intervenções que as instituições produzem em seu dia-a-dia, conservando a ideia errada de que a universidade que produz o conhecimento e a escola que o coloca em prática.

Os pesquisados mostram aspectos positivos advindo pelas experiências no PIBID, no que diz a respeito dos conhecimentos tidos antes e depois do programa, portanto destacam pontos importantes para o exercício da profissão, à medida que podemos constatar nos relatos a seguir:

Antes do PIBID, eu não tinha noção de práticas e metodologias ativas para serem aplicadas nas aulas de história. Após o PIBID, tenho mais segurança para preparar uma aula de história que desperte o aluno para um maior protagonismo. (Bolsista nº1)

O PIBID foi uma experiência única, foi primordial em diversos pontos, como construção de planos de aulas, regência, produção de um artigo científico. Com o PIBID pude ver a sala de aula por diferentes pontos de vista, de acadêmica, professora regente e também auxiliar de uma turma do ensino fundamental, aprendi e errei, tive muitas reflexões em que tipo de professora quero ser, antes do PIBID, tinha uma visão mais simples da escola e depois percebi o quanto o ensino é complexo, e o principal, como cada aluno é complexo e único, por isso a importância de ser pesquisadora, para tentar atingir todos os alunos da melhor maneira. (Bolsista nº2)

Antes me via apenas limitado no mundo de Universidade, ou seja, eu e os conteúdos que me transmitidos. Tinha uma visão que sabia que é importante a relação teoria e prática, contudo, não sabia como era isso de fato. Porém, depois do PIBID, a minha compreensão da relação teoria prática, saiu dos

papéis, porque agora consegui sentir na prática, de maneira vívida como é a relação teoria e prática. (Bolsista nº3)

De início, houve estranhamento para me adaptar. Por motivo de ser algo novo, que envolveria pesquisas, produções textuais, ministrações de aulas, era tudo novo. Entretanto com o passar o tempo fui me acostumando e posso garantir que além de ser uma experiência rica, foi única também, pois pude ter contato com alunos, professores e os demais da instituição... sabendo assim, como era a educação, como funcionava dentro daquele ambiente de educação. Assim, com a prática tive um amplo conhecimento sobre pesquisas e ministrações de aulas. (Bolsista nº4)

Após a experiência com o projeto, notei que no decorrer do estudo, vários alunos alegavam o desconhecimento da história dos patrimônios tombados, no qual analisando, vimos que a história de Anápolis segue tampada aos olhos da sociedade, mas ao apresentar a história para os estudantes muitos ficaram gratificantes e começaram a analisar e relatar a vivência em cada local. (Bolsista nº5)

Antes do PIBID havia muitas dúvidas e insegurança em relação de ser ou não professor. Me perguntava será que é isso mesmo que quero? Após essa experiência todas minhas dúvidas foram esclarecidas e é realmente o que quero, sei que há um caminho longo a ser percorrido, cheios de desafios e estou disposta a enfrentar. (Bolsista nº 6)

Foi graças ao programa PIBID que adquiri vivências e experiência no campo escolar, foi muito gratificante e desafiador, cresci muito em relação a minha escolha, e como ser humano também. (Bolsista nº 7)

O PIBID tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Silva e Schnetzler (2008 apud SANTOS, 2014) destacam que o campo de atuação se compõe de uma interação constante entre o “saber” e o “fazer”, entre conhecimentos acadêmicos e as vivências de situações próprias do cotidiano escolar. De acordo com os bolsistas da UniEVANGÉLICA ao responder esse questionário, ressaltam bem o aprendizado durante e após o programa, no qual o bolsista nº1 comenta que não tinha nenhuma noção de práticas e metodologias ativas, já a bolsista nº2 faz uma observação em relação a sala de aula vista em vários ângulos, e podendo perceber o quanto o ensino é complexo, tanto o bolsista 3,4,5 6,7 elogia a eficácia do programa, e o grande crescimento em relação as práticas pedagógicas vivenciadas por eles.

Em relação ao desenvolvimento do projeto intervencionista do PIBID sobre os treze patrimônios tombados de Anápolis que foram transformados práticas pedagógicas, é possível identificar que os relatos a seguir falam das experiências vivenciadas nesses projetos e o quanto os bolsistas indicam o programa para os futuros ingressantes.

Os patrimônios de Anápolis foram trabalhados através de textos norteadores, pinturas, construção de cartazes, desenhos, construção de história em quadrinhos e elaboração de guias turísticos. A experiência foi muito válida para minha formação docente, pois pude acompanhar um professor da educação básica e também poder ter uma experiência inicial com a regência no ensino fundamental, além de me iniciar na pesquisa na área da história. Eu indico o para todos aqueles que estão em cursos de licenciaturas. (Bolsista nº1)

Foi um aprendizado enorme para mim, todo o trabalho de pesquisa e de conhecimento da história local me aproximaram da história de Anápolis, agora vejo como é um elemento importante de ser tratado pedagogicamente, porque é introduzir de uma maneira adequada um conteúdo aparentemente complicado. Recomendaria a outros licenciandos e também para professores regentes. (Bolsista nº2)

A minha experiência em relação aos treze patrimônios tombados de Anápolis, foi enriquecedora, porque no decorrer das pesquisas, permitiu-me experimentar é ter um sentimento de admiração pelo passado, e cultivar um desejo de pesquisador curioso em termos de informações primárias. Com certeza, recomendo aos outros licenciados a buscarem a mesma experiência a partir do PIBID. (Bolsista nº3)

Sim indicaria, pois o projeto possibilitou uma nova visão dos saberes, as reflexões sobre a prática e a construção de identidade de cada criança. Foi importante vivenciar a realidade do trabalho educativo, no ensinar a história dos patrimônios. Desta forma, se adquire experiências que irão favorecer na vida profissional e pessoal. A experiência influencia na formação de professores na aproximação de seu campo de atuação, além de possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade, com a prática educativa pensada, tendo a comparação de teoria e prática. (Bolsista nº4)

Apresentou um amplo conhecimento para nós pibidianos. Também tivemos a oportunidade de ministrar aulas e fazer um projeto juntamente com os alunos e professores sobre o assunto. O programa possibilita grande crescimento na vida acadêmica e com certeza, indicaria para outros licenciandos. (Bolsista nº 5)

A experiência vivenciada durante o projeto foi fantástica, me proporcionou um grande aprendizado.

Através dessa experiência, adquiri muito conhecimento em relação a pratica, os desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano diário, pude observar as dificuldades enfrentadas pelas crianças, e pude contribuir no processo de ensino aprendizagem delas. Indicaria o PIBID a outros licenciandos sim, pois dentro da minha formação, foi a melhor experiencia que tive. (Bolsista nº 6)

No programa conheci a pratica do ambiente escolar, aprendi a pesquisar, e a transformar conhecimento científico em práticas pedagógicas, foi um trabalho em conjunto com universidade, instituição de ensino, no qual adquirimos experiencias e conhecimentos que levaremos para toda vida, O programa e um grande marco na vida dos acadêmicos e recomendaria a todos que tiverem essa oportunidade. (Bolsista nº 7)

As experiências adquiridas e vivenciadas através do PIBID foram únicas na formação desses bolsistas que, aprenderam a pratica pedagógica em campo, o que foi ensinado no curso de licenciatura de pedagogia, como comenta o bolsista1. Esse projeto sobre os 13 patrimônios tombados da cidade de Anápolis, foi enriquecedor,

aumentando a reflexão, o conhecimento, aprendizado no ambiente escolar como descreve os bolsistas 2,3,4,5, e nessa perspectiva todos indicaria o programa a outros licenciandos como descreve os bolsistas 6,7.

Os dados analisados mediante as perguntas respondidas, mostram que o programa tem contribuído para a formação inicial de futuros docentes, por tanto é capaz de entender que o PIBD está sendo essencial para os bolsistas, estimulando reflexões acerca da formação profissional, o que ajuda a se sentir-se mais envolvidos e incentivados a atuar no campo escolar.

Considerações finais:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência é uma política pública brasileira de reconhecimento do professor na Educação Básica, no qual visa inserir o futuro docente no espaço escolar, a fim de que ele consiga entender seu dia-a-dia e perceber e aprender a lidar com situações, desenvolvendo uma formação mais sólida, pois torna possível estabelecer uma relação entre a teoria e a prática.

A pesquisa destacou algumas experiências vivenciadas pelos bolsistas, no qual desenvolveram o subprojeto sobre “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental” que se consubstanciou em práticas pedagógicas na disciplina de História no ensino fundamental I nos anos iniciais de uma Escola Municipal de Anápolis, em que os estudos foram transformados em práticas pedagógicas, em que Horta (2004, apud CAVALCANTI, 2014) discorre que a Educação Patrimonial fundamenta-se em trazer questões de aprendizado sobre o processo cultural, são através de suas manifestações culturais, que aguça no aluno a vontade de resolver situações importantes na sua vida pessoal e conjunta. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está entreposto as oportunidades de provocar nos alunos reações de surpresas e interesse, levando-os a querer saber mais sobre eles. É nesse sentido que “falar na “necessidade do passado”, para compreendermos melhor o “presente” e projetarmos o “futuro”.”

A pesquisa procurou indicar as experiências dos bolsistas no PIBID, em que os questionário com perguntas abertas teve a finalidade de comprovar sobre a importância do programa governamental na formação e qualificação profissional desses acadêmicos, possibilitando uma conexão entre Universidade e Escola Básica, concebida pela interação entre os conceitos a e prática docente, a criação de um

terceiro espaço de formação acadêmica, a contribuição do desenvolvimento de um professor que pesquisa, estuda, planeja e aplica nas aulas.

REFERÊNCIAS:

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/6615-Texto%20do%20artigo-28598-1-10-20130904%20(1).pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

LIMA, José Aldaécio de; CAVALCANTE, Maria da Paz. **O ensino de história local: possibilidades e desafios**. 2018. E-book. ISBN 978-85-61702-51-9. Disponível em: file:///C:/Users/usu%C3%A1rio/Desktop/TRABALHO_EV118_MD2_SA4_ID197_09042018081219.pdf. Acesso em: 18 Mar. 2020.

CAVALCANTI, Marcos Alexandre Nonato. Educação patrimonial na educação infantil e ensino fundamental I. In: XXII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP, 2014. **Santos. Anais do XXII Encontro Estadual de História da ANPUH-SP**. Santos: UNISANTOS, 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.sp.anpuh.org/resources/anais/29/1406771768_ARQUIVO_textoanpuh1.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. **Conjectura: Filosofia Educação**, Caxias do Sul, v. 18, p. 98-121, 2013. n. Especial. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/o%20impacto%20do%20pibid.pdf. Acesso em: 31 Mar. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Invete Maria dos. Articulando teoria e prática na relação universidade e escola: as contribuições do PIBD para a formação inicial de professores de química e biologia. **E-Book- Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores**, Bahia, p. 1-12, 2014. Disponível em: ece.br/endipe2014/ebooks/livro2/ARTICULANDO%20TEORIA%20E%20PRÁTICA%20NA%20RELAÇÃO%20UNIVERSIDADE%20E%20ESCOLA%20AS%20CONTRIBUIÇÕES%20DO%20PIBID%20PARA%20A%20FORMAÇÃO%20INICIAL%20DE%20PROFESSORES%20DE.pdf. Acesso em: 6 set. 2020.

ZEICHNER, Ken. **Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.